

Parecer nº 7/IEF/NAR CONSELHEIRO LAFAIETE/2025

PROCESSO Nº 2100.01.0001013/2025-03

PARECER ÚNICO**1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL**

Nome: BLUE PARTICIPAÇÕES IMOBILIÁRIAS S/A CPF/CNPJ: 27.284.070/0001-75

Endereço: RUA FIDELIS MARTINS 71 APTO 401 Bairro: BURITIS

Município: BELO HORIZONTE UF: MG CEP: 30.575-090

Telefone: 31 99324 0048 E-mail: contato@engenhariaverde.eng.br

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

(X) Sim, ir para o item 3 () Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome: CPF/CNPJ:

Endereço: Bairro:

Município: UF: CEP:

Telefone: E-mail:

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: SÍTIO NÃO SABIA Área Total (ha): 37,75

Registro nº (se houver mais de um, citar todos): Matrícula: 10.816 Município/UF: Ouro Preto / MG

Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): MG-3146107-D5CE.34BF.B82D.46CC.8717.B4FB.086A.E38A

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas	178 / 3,29	Un / ha

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas	178 / 3,29	un/ha	23K	636.938	7.754.105

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura	Implementação de ruas e acessos a vinhedo/vinicola	3,29

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (quando couber)	Área (ha)
Mata Atlântica	Área antropizada com presença de árvores isoladas	Não se aplica	3,29

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha	Nativa	2,2769	m³
Madeira	Nativa	1,4325	m³

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 22/01/2025

Data da vistoria remota: 13/02/2025

Data de solicitação de informações complementares: Não se aplica

Data do recebimento de informações complementares: Não se aplica

2. OBJETIVO

Analisar a solicitação para Corte ou aproveitamento de 178 árvores isoladas nativas vivas em 3,29 ha no imóvel denominado Sítio Não Sabia localizado no município de Ouro Preto/MG.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

A intervenção é requerida no imóvel Sítio Não Sabia (Matrícula:10.816). Imóvel inserido no CAR MG-3146107-D5CE.34BF.B82D.46CC.8717.B4FB.086A.E38A localizado no município de Ouro Preto/MG e inserido no Bioma Mata Atlântica com vegetação nativa de Floresta Estacional Semidecidual, conforme inventário florestal de Minas Gerais.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

- Número do registro: MG-3146107-D5CE.34BF.B82D.46CC.8717.B4FB.086A.E38A

- Área total: 37,7500 ha

- Área de reserva legal: **7,5578 ha (20,02%)**

- Área de preservação permanente: 3,0344 ha

- Área de uso antrópico consolidado: 25,5246 ha

- Qual a situação da área de reserva legal: *[Informar a área da opção assinalada, podendo ser informada mais de uma opção]*

(x) A área está preservada: **7,5578 ha (20,02%)**

() A área está em recuperação:

() A área deverá ser recuperada:

- Formalização da reserva legal:

(x) Proposta no CAR () Averbada () Aprovada e não averbada

- Número do documento:

[Se houver número de documento (ex. número da matrícula onde está a averbação), citar. Verificar se o que existe hoje de reserva legal atende a legislação vigente]

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(x) Dentro do próprio imóvel

() Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

() Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal: 2

- Parecer sobre o CAR:

Verificou-se que as informações prestadas no CAR apresentado correspondem com as constatações feitas durante a vistoria técnica realizada de forma remota. A área de Reserva Legal declarada no CAR de **7,5578 ha** corresponde a **20%** da área total do imóvel, portanto atende ao mínimo exigido por legislação vigente. Não houve computo de Área de Preservação Permanente no somatório da área de Reserva Legal.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Conforme requerimento para intervenção ambiental, é solicitado o Corte ou aproveitamento de **178** árvores isoladas nativas vivas em **3,29 ha** para finalidade de **implementação de uma Vinícola**.

Conforme requerimento, o rendimento lenhoso é de **3,7094 m³** sendo **2,2769 m³** de lenha de floresta nativa e **1,4325 m³** de madeira de floresta nativa que será aproveitado através do uso interno no imóvel, conforme requerimento.

Taxa de Expediente: DAE: 1401320807755 com valor de R\$1.919,06 e quitado em 20/11/2023; DAE complementar: 1401333322747 com valor de R\$92,50 e quitado em 17/10/2024; DAE: 1401350057614 com valor de R\$707,97 e quitado em 17/01/2025 referente ao Corte ou aproveitamento de de árvores isoladas nativas vivas.

Taxa florestal: DAE: 2901320810819 com valor de R\$2.405,74 e quitado em 20/11/2023, DAE: 1401333323409 com valor de R\$115,17 e quitado em 17/10/2024 ; DAE: 2901350058147 com valor de R\$91,98 e quitado em 17/01/2025.

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23134553 E 23134554

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

De acordo com a plataforma IDE-Infraestrutura de Dados Espaciais, a propriedade apresenta as seguintes características:

Bioma: Mata Atlântica

Classificação: Floresta Estacional Semidecidual

Potencialidade de ocorrência de cavidades: Baixo

Declividade: Ondulado

Risco à erosão: Médio

Vulnerabilidade Natural: Baixa

Prioridade de conservação da flora: Muito Alta

Integridade da Fauna: Muito Alta

Integridade Ponderada da Flora: Média

Áreas prioritárias para Conservação da Biodiversidade: Especial

Risco a Erosão: Muito Alto

Conforme inventário florestal apresentado, não foram identificados indivíduos de espécies ameaçadas.

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

- Atividades desenvolvidas: Loteamento de solo urbano, exceto distritos industriais e similares

- Atividades licenciadas: conforme citado acima

- Classe do empreendimento: Não aplicável, conforme requerimento

- Critério locacional: Não aplicável, conforme requerimento

- Modalidade de licenciamento: (x) Não passível () LAS/Cadastro () LAS/RAS () LAC

- Número do documento: Não se aplica

4.3 Vistoria realizada:

Em vistoria remota realizada em **13/02/2024** utilizando-se de imagens do software Google Earth **04/11/2023** verificou-se que as árvores requeridas para corte encontram-se em áreas antropizadas, sendo **178** árvores em **3,29 ha** localizadas fora de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: A região objeto de estudo encontra-se na Depressão Interplanária do Alto Rio das Velhas, onde predominam rochas do Grupo Nova Lima e granitognaisses do Completo do Bação. A área do Complexo do Bação possui relevos com altitudes variando de 800 a 1000 metros, caracterizando a superfície de planação Sul-americana (BACELLAR, 2000).

- Solo: De acordo com a Plataforma IDE Sisema, os solos das áreas de intervenções são dos tipos LVAd1 - Latossolo Vermelho Amarelo

- Hidrografia: O imóvel e área de intervenção estão inseridos na Bacia Federal do Rio São Francisco e Sub-bacia do Rio das Velhas.

4.3.2 Características biológicas:

- Vegetação: De acordo com estudos apresentados e observado em vistoria remota, a área de intervenção está localizada em área antropizada com presença de árvores isoladas.

- Fauna: De acordo com estudo apresentado (PIA), Os biomas Mata Atlântica e Cerrado são considerados como Hotspots mundiais, portanto considerados com elevada diversidade e endemismo e sob alto grau de ameaça. Além deles, temos no estado áreas de Caatinga, uma das grandes regiões naturais do Planeta. Essa diversidade resulta em uma riqueza de flora e, por consequência, de fauna (MYERS et al., 2000, MITTERMEIER et al., 2004).

A fauna conhecida de vertebrados na Mata Atlântica é estimada em aproximadamente 2.000 espécies, das quais cerca de 600 são endêmicas (FONSECA et al., 2004). O cerrado apresenta diversidade e endemismo de vertebrados menor que a Mata Atlântica, mas a diversidade ainda bem elevada, com mais de 1.300 espécies (CORRÊA, 2009).

Diante disso, torna-se de grande importância realizar trabalhos de levantamento rápido da fauna existente na região, através de levantamentos bibliográficos. Neste contexto, a fauna da região em estudo pode ser baseada na herpetofauna, ornitofauna

e mastofauna.

Herpetofauna

Os anfíbios vivem tanto no ambiente terrestre quanto aquático, porém são difíceis de serem encontradas devido a sua sensibilidade a ruído e também por sua seletividade quanto à qualidade da água. Já as espécies de répteis podem ser encontradas em formações vegetais abertas como campos e florestas (FREITAS; SILVA, 2005).

A Herpetofauna que se apresenta na área de influência do empreendimento é composta em sua maior parte por espécies com hábitos ecologicamente generalistas, com capacidade de adaptação a ambientes que sofrem alterações antrópicas na estrutura de seu habitat original.

De acordo com estudos de dados secundários as espécies de Herpetofauna comumente encontradas na área de influência do empreendimento foram citadas na listagem abaixo:

Tabela 1 Espécies de Herpetofauna encontradas na região. Fonte: FEIO, 1998

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
Hylidae	<i>Hyla faber</i>	Sapo ferreiro
Hylidae	<i>Scinax fuscovarius</i>	Perereca de banheiro
Hylidae	<i>Scinax luizotavioi</i>	Perereca da floresta
Hylidae	<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca amarela
Hylidae	<i>Hypsiboas polytaenius</i>	Perereca de pijama
Hylidae	<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	Perereca da folhagem
Hylidae	<i>Vitreorana uranoscopa</i>	Perereca de vidro
Bufonidae	<i>Rhinella schneideri</i>	Sapo boi
Teiidae	<i>Tupinambis teguixim</i>	Teiú
Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	Calango verde
Teiidae	<i>Tropidurus torquatus</i>	Teiidae
Elapidae	<i>Micrurus corallinus</i>	Cobra coral
Viperidae	<i>Bothrops sp</i>	Jararaca
Viperidae	<i>Crotalus durissus</i>	Cascavél
Colubridae	<i>Phylodrias olfersii</i>	Cobra verde
Colubridae	<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra cipó

Avifauna

Por possuírem a capacidade de conviver com o homem, as espécies de aves são mais facilmente identificadas, além disso, as aves possui uma grande heterogeneidade de hábitos e recursos alimentares tornando-as um grande indicativo de qualidade do ambiente, pois respondem rapidamente a algumas alterações do ambiente (CORRÊA, 2008).

A Avifauna possui um número muito maior comparada as demais. Isto deve-se principalmente pela capacidade de habitar pequenas áreas de vegetação ou pela capacidade de sobreviver em ambientes próximos ao homem.

Tabela 2 Espécies de avifauna encontradas na região. Fonte: CORRÊA, 2008

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
Psittacidae	<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Periquitão
Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim
Psittacidae	<i>Aratinga aurea</i>	Periquito rei
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	Seriema
Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	Pica pau do campo
Picidae	<i>Picumnus cirratus</i>	Picapauzinho barrado
Picidae	<i>Celeus flavescens</i>	Pica pau da cabeça amarela
Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu
Tyrannidae	<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha
Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha caldo de feijão
Columbidae	<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou
Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	Trocal
Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti
Apodidae	<i>Streptoprocne biscutata</i>	Andorinhão de coleira
Thamnophilidae	<i>Mackenziaena leachii</i>	Borralhara assobiadora
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca de chapéu vermelho
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca da mata
Thamnophilidae	<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Chorozinho de chapéu preto
Thamnophilidae	<i>Formicivora serrana</i>	Formigueiro da serra
Thamnophilidae	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa taoca do sul
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu da cabeça preta
Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	Urubu da cabeça vermelha
Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu preto
Ramphastidae	<i>Ramphasto toco</i>	Tucanuçu
Ardeidae	<i>Egretta thula</i>	Garça branca pequena
Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça vaqueira
Trochilidae	<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-depeito-azul
Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-debico-vermelho
Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija flor tesoura
Trochilidae	<i>beija flor tesoura</i>	Rabo branco acanelado
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João de barro
Furnariidae	<i>Synallaxis spixi</i>	João teneném
Furnariidae	<i>Phacelodomus rufifrons</i>	João graveto
Furnariidae	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro de olho branco
Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro preto
Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anu branco
Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	Melro
Tinamidae	<i>Nothura maculosa</i>	Codorna amarela
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	Alma de gato
Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi

Falconidae	<i>Polyborus plancus</i>	Gavião carcará
Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião carrapateiro
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó
Accipitridae	<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião do rabo branco
Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja buraqueira
Tyrannidae	<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria preta de penacho
Thraupidae	<i>Thaupis sayaca</i>	Sanhaço cinza
Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá poca
Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphureus</i>	Bico chato de orelha preta
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero quero
Emberizidae	<i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano
Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha pequena de casa
Tyranninae	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria cavaleira

Mastofauna

Quanto aos mamíferos há uma baixa riqueza devido ao histórico de degradação ao qual a região passou e vem passando ao longo do tempo. A maioria dos mamíferos possui hábito noturno, o que dificulta a visualização durante o dia. Com base em dados secundários, têm-se as seguintes espécies ameaçadas de extinção registradas: *Leopardus pardalis*, *Chrysocyon brachyurus*, *Leopardus tigrinus* todos situados na categoria de vulnerável, segundo a lista estadual da fauna ameaçada de extinção (DN 147/2010).

Tabela 3 Espécies da Mastofauna encontradas no bioma Mata Atlântica. Fonte: CORRÊA, 2008; BARBOSA et al., 1998.

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
Cebidae	<i>Callithrix penicillata</i>	Mico estrela
Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu galinha
Dasypodidae	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu peba
Dasypodidae	<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu do rabo mole
Erithizontidae	<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço cacheiro
Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá da orelha branca
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta agouti</i>	Cutia
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati
Tamandua tetradactyla	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá mirim
Cricetidae	<i>Akodon cursor</i>	Rato do mato
Cricetidae	<i>Cerradomys subflavus</i>	Rato do mato
Cricetidae	<i>Nectomys squamipes</i>	Rato d'água
Canidae	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposinha
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro do mato
Felidae	<i>Felis yagouaroundi</i>	Gato mourisco
Canidae	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo guará
Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca

Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato do mato
Sciuridae	<i>Sciurus aestuans</i>	Esquilo
Caviidae	<i>Hydrochoeris hydrochaeris</i>	Capivara
Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Coelho do mato

4.4 Alternativa técnica e locacional: [para intervenção em APP e supressão de Mata Atlântica estágio médio ou avançado]

Não se aplica

5. ANÁLISE TÉCNICA

Após análise dos estudos apresentados e realização de vistoria de forma remota, informamos que as informações apresentadas condizem com a realidade de campo. Ou seja, tratam-se de árvores isoladas em área antropizada.

Conforme inventário florestal apresentado, não foram identificados indivíduos de espécies ameaçadas de extinção. De acordo com esse mesmo inventário florestal foram identificados 2 indivíduos da espécie *Handroanthus ochraceus*, espécie imune de corte.

O empreendedor declara que irá preservar os 2 indivíduos da espécie *Handroanthus ochraceus*.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

A intervenção requerida possivelmente trará como impactos ambientais negativos:

Geração de áreas com solo exposto;

Geração de resíduos;

Mobilização de máquinas, equipamentos, caminhões;

Consumo de combustíveis e lubrificantes;

Geração de emissões atmosféricas e de ruídos;

Geração de sedimentos;

Alteração da Qualidade do Ar;

Alteração do Relevo e da Dinâmica Erosiva;

Alteração da Qualidade das Águas Superficiais.

Medidas mitigadoras: recomenda-se a utilização de maquinário adequado para as operações necessárias, equipamentos estes com a devida manutenção preventiva com vistas a evitar a contaminação do ambiente com lubrificantes e outros fluidos, além de minimizar a geração de ruídos e a compactação do solo.

Deverá ser dada a correta destinação a resíduos porventura gerados.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Fica dispensado, a critério do supervisor, o controle processual para os seguintes processos de intervenção ambiental:

Todos os processos de corte de árvores isoladas;

7. CONCLUSÃO

Após análise técnica das informações apresentadas, e, considerando a legislação vigente, sugerimos pelo **DEFERIMENTO INTEGRAL** do requerimento de Corte ou aproveitamento de **178** árvores isoladas nativas vivas em **3,29 ha** no imóvel denominado Sítio Não sabia localizado no município de Ouro Preto/MG e de acordo com requerimento o rendimento lenhoso de **3,7094 m³** sendo **2,2769 m³** de lenha de floresta nativa, **1,4325 m³** de madeira de floresta nativa que será aproveitado através do uso interno no imóvel.

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

Não se aplica

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes: *[se for o caso de áreas já autorizadas]*

Não se aplica

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

[Em caso de deferimento, informar o valor de recolhimento ou outra opção de cumprimento da Reposição Florestal quando aplicável.]

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

☒ Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal

☐ Formação de florestas, próprias ou fomentadas

☐ Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Condicionantes da Autorização para Intervenção Ambiental

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
1	Emitir e quitar taxa de reposição florestal referente ao volume aprovado	Antes da Emissão do Documento Autorizativo

** Salvo especificações, os prazos são contados a par tir da data de concessão da Autorização para Intervenção Ambiental.*

INSTÂNCIA DECISÓRIA

☐ COPAM / URC ☒ SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Carlos Afonso de Souza
MASP: 1489682-3

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome:
MASP:



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Afonso de Souza, Servidor**, em 21/02/2025, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **107861976** e o código CRC **782C7A16**.

Referência: Processo nº 2100.01.0001013/2025-03

SEI nº 107861976